

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

LUISA GERMANNA SILVA BRITO

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA:
revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

LUISA GERMANN SILVA BRITO

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA:
revisão integrativa

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Albério Ambrósio Cavalcante.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

LUISA GERMANN SILVA BRITO

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA:
revisão integrativa

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Data da apresentação: 07/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor Dr. Albério Ambrósio Cavalcante

Membro: Professor(a) Esp. Anny Karolliny Pinheiro de Sousa Luz

Membro: Professor(a) Ma. Maria Zildane Cândido Feitosa Pimentel

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2025

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA: revisão integrativa

Luisa Germanna Silva Brito¹
Albério Ambrósio Cavalcante²

RESUMO

Introdução: O câncer é um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais no corpo, é amplamente reconhecido como uma das doenças mais temidas pela sociedade. Os cuidados paliativos atuam no alívio do sofrimento dos pacientes mais graves. Com isso, a fisioterapia tem um papel essencial no tratamento paliativo, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, promovendo uma abordagem integral e humanizada. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos para pacientes oncológicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, com artigos científicos publicados, nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE, SciELO, PubMed e PEDro, e utilizaram-se os seguintes descritores: “Cuidados Paliativos”, “Fisioterapia”, “Câncer” e “Qualidade de Vida”. Foram incluídos artigos em inglês e português, publicados nos últimos cinco anos, e excluídos aqueles com resultados inconclusivos, disponíveis apenas o resumo ou sem dados relevantes para esta pesquisa. **Resultados:** A pesquisa resultou em 10 artigos selecionados. Os sintomas mais recorrentes entre pacientes oncológicos em cuidados paliativos são dor, fadiga e dispneia. As principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas incluíram cinesioterapia, eletroterapia e técnicas respiratórias, com efeitos positivos na atenuação dos sintomas e na melhoria da capacidade funcional. **Conclusão:** Com a realização deste estudo, foi possível constatar resultados positivos que evidenciam a atuação fundamental da fisioterapia na assistência paliativa, contribuindo para o conforto e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, destaca-se a importância de ampliar a abordagem do tema na formação acadêmica e na produção científica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Câncer; Fisioterapia; Qualidade de vida.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

² Professor do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O câncer (CA) é uma doença caracterizada pela anormalidade e desregulação das células, que se espalha de maneira descontrolada entre os diferentes tipos de tecidos e órgãos do corpo humano (Duraes *et al.*, 2019). O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo, conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2018), a grande parte dos casos de câncer está relacionada a múltiplos aspectos de riscos, que podem ser localizados no ambiente natural.

Perante a incapacidade de cura, o câncer progride para uma circunstância mais crítica, tornando o paciente suscetível a manifestação de sinais e sintomas que afetam sua rotina e com isso também a sua qualidade de vida. Dessa maneira, as assistências realizadas deixam de ser curativas e se sucedem a ser paliativas, na qual atuam nas necessidades de cada indivíduo de maneira humanizada mitigando o sofrimento do mesmo desde o diagnóstico até o seu último dia de vida (Freire *et al.*, 2018).

Em 1960, no Reino Unido, surgem os cuidados paliativos (CP) como prática distinta na área de atenção em saúde tendo como desbravadora a médica Cicely Saunders (Souza *et al.*, 2022). No Brasil, na década de 1980, crescem os serviços e atividades de cuidados paliativos que atingiram um avanço significativo a partir do ano 2000, com a solidificação dos serviços inéditos especializados. A base dos cuidados paliativos pode ser ampliável a variáveis cenários, abrangendo serviços básicos de saúde, clínicas especializadas, centros de terapia intensiva, domicílios, estabelecimentos hospitalares e outros (ANCP, 2012).

Os cuidados paliativos têm como propósito promover a assistência por uma equipe multidisciplinar com a finalidade de melhorar e preservar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, atuando para diminuir o sofrimento frente a uma doença grave e potencialmente fatal (ANCP, 2012). O fisioterapeuta, como membro essencial da equipe multidisciplinar, desempenha um papel crucial desde a atuação nos CP na atenção básica de saúde até os níveis avançados de cuidados, minimizando os sintomas, oferecendo maior independência funcional e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Oliveira, 2019).

A Resolução nº539, de 27 de setembro de 2021 dispõe sobre a atuação do

fisioterapeuta em ações de cuidados paliativos e dá outras providências. Nos cuidados paliativos, a fisioterapia é indicada no controle de dor, sinais e sintomas, bem como na prescrição de intervenções terapêuticas e de exercícios físicos, garantindo um cuidado integral, melhoria na qualidade de vida e minimização de incapacidades desse paciente, visando o reconhecimento da atuação do fisioterapeuta em ações de cuidados paliativos, assegurando que todos os indivíduos, independentemente do avanço da doença, recebam um tratamento digno e humanizado (COFFITO, 2021).

Técnicas terapêuticas como o contato físico podem proporcionar conforto do paciente, relaxamento e sensação de segurança, transmitindo um cuidado especial que muitas vezes é negligenciado. O toque, por sua vez, exerce um poder transformador, principalmente para aqueles que sofrem (Costa; Duarte, 2019).

Com base no que foi exposto, como a fisioterapia pode ser integrada de forma eficaz nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos para otimizar a qualidade de vida e aliviar os sintomas físicos e emocionais durante as fases avançadas do quadro clínico?

A decisão de estudar a prática da fisioterapia em cuidados paliativos surge da percepção de que ela pode fazer uma diferença relevante na vida dos pacientes. Apesar dos progressos notáveis na área da saúde, ainda há uma fenda importante de entendimento sobre a utilização eficaz da fisioterapia para proporcionar uma vida melhor. Os cuidados paliativos formam um campo que exige uma abordagem especializada e cuidadosa, requerendo um foco profundo no alívio dos sintomas e na promoção do conforto.

Esta pesquisa objetiva descrever a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos para pacientes oncológicos. Além disso, apresenta como os objetivos específicos: analisar as manifestações sintomatológicas predominantes em pacientes com câncer inseridos nos cuidados paliativos, identificar as principais técnicas utilizadas no acompanhamento e manejo de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e identificar os efeitos e impactos dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com câncer.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma Revisão de Literatura Integrativa. Diante da necessidade de garantir uma prática assistencial baseada em evidências científicas, a revisão integrativa tem se destacado como uma ferramenta essencial na área da saúde, com o conhecimento atual sobre uma temática específica (Souza; Silva; Carvalho, 2010). O produto final desse processo é o panorama atual do conhecimento sobre o tema, a aplicação de intervenções eficazes na assistência à saúde, a diminuição de custos e a identificação de lacunas que guiam o progresso de novas pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca dos artigos foi realizada através de estudos científicos localizados, nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE, SciELO, PubMed, PEDro e no condensador de dados Google Acadêmico, no período de março de 2025 a junho de 2025.

Na coleta de dados foi realizada uma pesquisa avançada através da busca eletrônica nas bases de dados já citadas, com base nas palavras-chave representativas da área da saúde, sendo utilizados os seguintes descritores, nos idiomas tanto em português quanto em inglês: “Cuidados Paliativos”, “Palliative Care”, “Fisioterapia”, “Physiotherapy”, “Câncer”, “Cancer”, “Qualidade de vida”, “Quality of Life”. Foram utilizadas as expressões booleanas: “AND” e “OR” no cruzamento das palavras, com artigos publicados nos últimos 5 anos de 2020 a 2025.

Os critérios de inclusão foram artigos completos, condizentes com a temática da pesquisa, estudos de campo, estudos de intervenção, estudos experimentais, disponíveis na íntegra, conclusivos, de forma gratuita, online, listados nas bases de dados citados acima e publicados nos anos de 2020 até o presente momento, em português e inglês.

Os critérios de exclusão foram aqueles com estudos que não apresentavam dados conclusivos ou sem dados relevantes, disponíveis apenas o resumo, artigos de revisão de literatura, estudos que após a leitura completa não contribuíram para o estudo do tema abordado.

Esta pesquisa foi conduzida com a seleção inicial de artigos de forma ampla,

mas que correspondiam com o tema da pesquisa. Em seguida, quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão, o que resultou na leitura da íntegra para análise de dados de relevância. Os textos selecionados foram examinados profundamente de maneira crítica e reflexiva, tendo como objetivo alcançado informações consistentes.

Após a junção dos artigos, foi produzido um quadro para seleção e apresentação dos resultados mais significativos e relevantes. Com isso, foi elaborado um resumo descritivo, através do quadro, no programa *Microsoft Word*, evidenciando o perfil metodológico dos estudos como: autor e ano, título, tipo de estudo e objetivos, principais resultados e conclusão, expondo-os de forma clara e interligando-os, a fim de possibilitar a análise crítica das ideias e inovações apresentadas.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a seleção dos estudos, nos bancos de dados selecionados, a partir da qual foi obtida uma amostra inicial de 253 artigos, sendo que, após indexados os critérios de inclusão, 182 obras foram excluídas, restando 71 artigos. Por meio da análise da elegibilidade dos estudos, 38 pesquisas foram excluídas devido a não adequação do tema, restando 33 estudos. Ressalta-se ainda que, diante da etapa de inclusão dos estudos 23 artigos foram excluídos por não abordarem a questão norteadora, após a leitura na íntegra. Sendo assim, a amostra final do estudo foi constituída por 10 artigos.

Foi estabelecida a análise e avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra, na qual os artigos foram avaliados, buscando evidenciar seus aspectos. Estudos identificados nas bases de dados, LILACS: 1, PubMed: 2, SciELO: 2, Google Acadêmico: 2, Biblioteca Virtual de Saúde: 3.

A divisão dos 10 artigos em dois quadros foi realizada com base na data de publicação, a fim de organizar cronologicamente os achados e facilitar a compreensão da evolução científica sobre o tema. O primeiro quadro abrange estudos publicados entre 2020 a 2022, enquanto o segundo contempla publicações entre 2022 a 2024. Essa separação temporal possibilitou a comparação entre as abordagens utilizadas ao longo dos anos, evidenciando as condutas fisioterapêuticas, as técnicas aplicadas e no entendimento do papel da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos.

Quadro 1- Síntese de artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte -Ceará, Brasil, 2025

Autor/Ano	Título	Tipo de Estudo e Objetivo	Resultados e Conclusão
Nishiyama <i>et al.</i> , 2020	The efficacy of specialised rehabilitation using the Op-reha Guide for cancer patients in palliative care units	Protocolo de ensaio clínico randomizado, multicêntrico, realizado no Japão. Objetiva avaliar a eficácia da reabilitação especializada utilizando o Op-reha Guide em pacientes com câncer avançado hospitalizados em unidades de cuidado paliativos.	especializada com o Op-reha Guide, 2) reabilitação convencional e 3) cuidados paliativos sem reabilitação específica. A pesquisa busca fornecer evidências concretas sobre o impacto funcional dada reabilitação estruturada em pacientes em fase terminal.
Bitencourt <i>et al.</i> , 2021	Atuação da Fisioterapia no Linfedema Neoplásico em Paciente com Câncer de Mama Metastático: Relato de Caso	Relato de caso sobre impacto da TCD adaptada no controle do linfedema.	Redução de volume do membro afetado, melhora da dor e sensação de peso.
Lund <i>et al.</i> , 2021	The effect of geriatric intervention in frail older patients receiving chemotherapy for colorectal cancer: a randomised trial (GERICO)	Ensaio clínico randomizado fase 3 sobre intervenções geriátricas em idosos frágeis com câncer colorretal.	Aumento da taxa de conclusão da quimioterapia, melhora da mobilidade e qualidade de vida.
Silva <i>et al.</i> , 2021	A função do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida do paciente oncológico em estado terminal	Revisão sistemática sobre o papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos.	Uso de técnicas como TENS, cinesioterapia, termoterapia e mobilizações. Reforço da necessidade de capacitação profissional.

Chaves <i>et al.</i> , 2022	Fisioterapia e cuidados paliativos: um relato de experiência na residência multiprofissional	Estudo descritivo qualitativo sobre a participação do fisioterapeuta na residência multiprofissional.	Atuação em controle de sintomas, cinesioterapia e participação em reuniões familiares.
-----------------------------	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A inclusão de um artigo de revisão sistemática entre os estudos selecionados se deu em razão da relevância e abrangência que esse tipo de pesquisa oferece para a construção do presente trabalho. Por reunir, analisar e sintetizar os resultados de múltiplos estudos primários, contribuindo significativamente para o aprofundamento do tema, oferecendo uma visão ampliada sobre as intervenções fisioterapêuticas em cuidados paliativos oncológicos. Dessa forma, sua presença na amostra fortaleceu a fundamentação teórica da pesquisa, ampliando a compreensão sobre as práticas clínicas e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes.

No protocolo descrito por Nishiyama *et al.* (2020), os participantes foram recrutados em 16 unidades de cuidados paliativos no Japão e alocados aleatoriamente em dois grupos por meio de um sistema eletrônico centralizado, um grupo recebeu reabilitação especializada utilizando o *Op-reha Guide*, e o outro recebeu reabilitação convencional. A intervenção foi conduzida por fisioterapeutas e consistiu em sessões diárias, de segunda a sexta-feira, durante três semanas consecutivas, com duração de 20 a 40 minutos por dia, dependendo da tolerância e da condição clínica de cada paciente. No grupo experimental, as condutas foram guiadas por metas personalizadas, formuladas com base no guia, respeitando as capacidades funcionais do paciente. As intervenções incluíram exercícios ativos e resistidos, atividades de equilíbrio, mobilidade funcional. Já o grupo controle seguiu o protocolo de reabilitação usual de cada instituição. Os principais sintomas considerados ao longo do estudo foram dor, dispneia, fadiga, fraqueza muscular e dificuldade de mobilidade.

Para medir os efeitos da intervenção, os pesquisadores utilizaram como desfecho primário a variação no Índice de Barthel Modificado (*Modified Barthel Index – mBI*), que avalia o grau de independência em atividades básicas da vida diária. Também foram aplicadas escalas adicionais: a *Palliative Performance Scale (PPS)*, para medir a funcionalidade geral e prognóstico clínico; a *Eastern Cooperative*

Oncology Group Performance Status (ECOG-PS), para descrever o estado funcional do paciente em cinco níveis; e o *European Quality of Life – 5 Dimensions (EQ-5D)*, que analisa aspectos de qualidade de vida em cinco domínios, incluindo mobilidade, autocuidado, atividades habituais, dor e ansiedade/depressão. A coleta de dados foi realizada em cinco momentos: no primeiro, terceiro, oitavo, décimo quinto e vigésimo segundo dias após o início da hospitalização. Com isso, os autores conseguiram observar que o grupo que passou pela reabilitação baseada no *Op-reha Guide* teve melhor preservação da funcionalidade, sugerindo que mesmo em fase terminal, estratégias bem definidas podem ajudar a manter a autonomia e o conforto dos pacientes (Nishiyama *et al.*, 2020).

O manejo fisioterapêutico de linfedema neoplásico em pacientes com câncer de mama metastático foi o foco central do trabalho desenvolvido por Bitencourt *et al.* (2021). O acompanhamento de uma mulher de 75 anos, portadora de linfedema grau III no membro superior esquerdo, associado ao diagnóstico de carcinoma ductal invasivo em estágio IV. Diante de limitações motoras severas, como monoplegia e restrição articular, a equipe de fisioterapia implementou uma abordagem adaptada da Terapia Complexa Descongestiva (TCD). Na primeira fase do tratamento, com duração de três meses, a paciente realizou sessões de enfaixamento compressivo duas vezes por semana, além de exercícios passivos orientados para a movimentação de cotovelo e mão. Não houve aplicação de drenagem linfática manual. Ao final desse período, foi registrada uma redução volumétrica de 1.045,58 ml no membro afetado, segundo mensuração por perimetria.

A análise dos efeitos terapêuticos apontou resultados relevantes, mesmo com as adaptações realizadas no protocolo da TCD. O volume do membro diminuiu progressivamente, especialmente nas primeiras semanas de intervenção, enquanto a paciente relatou alívio da dor e da sensação de peso. Bitencourt *et al.* (2021) ressaltaram que o sucesso do tratamento pode ter sido potencializado pela continuidade das terapias oncológicas, como quimioterapia e radioterapia, que colaboraram para reduzir a obstrução linfática causada pelo tumor. O estudo faz referência a trabalhos prévios, como os de Hwang *et al.* (2013) e Liao (2016), que também identificaram reduções significativas de linfedema neoplásico com técnicas baseadas na TCD, mesmo na ausência da drenagem linfática manual. A boa adesão da paciente ao uso da braçadeira compressiva e ao comparecimento às sessões fisioterapêuticas foram apontadas como um fator determinante para os resultados

alcançados, fato também observado por Forner-Cordero et al. (2010) em outras populações com linfedema relacionado ao câncer de mama.

O estudo realizado por Lund *et al.* (2021) teve como objetivo avaliar se as intervenções baseadas na Avaliação Geriátrica Ampla (CGA) poderiam aumentar a taxa de pacientes idosos e frágeis com câncer colorretal que completam o tratamento quimioterápico conforme o planejado, sem reduções de dose ou atrasos. A amostra foi composta por 142 pacientes com idade igual ou superior a 70 anos, diagnosticados com câncer colorretal nos estágios II a IV, todos classificados como frágeis segundo o escore G8 (pontuação ≤ 14). Os participantes foram distribuídos em dois grupos: grupo intervenção, que recebeu os cuidados padrões associados à Avaliação Geriátrica Ampla, e grupo controle, que recebeu apenas os cuidados padrões. As intervenções incluíram revisão de medicamentos, suporte nutricional e fisioterapia, com programas de exercícios supervisionados compostos por atividades aeróbicas, de resistência, equilíbrio e relaxamento, além de acompanhamento multidisciplinar conforme as necessidades individuais.

Os resultados demonstraram que a taxa de pacientes que completaram a quimioterapia sem necessidade de redução de dose ou atrasos foi significativamente maior no grupo intervenção (45%) em comparação ao grupo controle (28%). Além disso, houve menor ocorrência de redução de dose durante o tratamento no grupo intervenção (28%) em relação ao controle (45%). Também foi observada maior taxa de recebimento da dose completa planejada em todos os ciclos no grupo intervenção (65%) quando comparado ao controle (42%). Embora a ocorrência de toxicidade grau 3 ou maior tenha sido numericamente menor no grupo intervenção (28%) em comparação ao controle (39%), essa diferença não foi estatisticamente significativa. Com relação à qualidade de vida, houve melhora na mobilidade e na percepção de menor impacto da doença no grupo que recebeu a intervenção. Contudo, não foram observadas diferenças estatísticas nos desfechos de sobrevida global e livre de progressão entre os grupos (Lund *et al.*, 2021).

A discussão apresentada por Silva *et al.* (2021) evidencia que o fisioterapeuta, dentro da equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, tem como principal função realizar avaliações criteriosas para identificar as necessidades dos pacientes oncológicos em fase terminal, a fim de aliviar sintomas como dor, desconforto físico e efeitos colaterais de terapias invasivas. O estudo destaca que, para isso, o profissional precisa estar preparado técnica e emocionalmente, considerando que o

cuidado paliativo envolve não apenas intervenções físicas, atuando na prevenção de complicações osteomioarticulares, respiratórias e no alívio de sintomas debilitantes, mas também o acolhimento ao sofrimento do paciente.

Entre os principais recursos terapêuticos descritos estão: a eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS), empregada para alívio da dor crônica e aguda; a termoterapia superficial, aplicada para promover relaxamento muscular; a cinesioterapia, indicada para prevenir a síndrome da imobilidade e manter a mobilidade articular; e a massoterapia, utilizada para reduzir tensões musculares e promover sensação de bem-estar. Também foram citadas técnicas de mobilização articular, fortalecimento muscular, higiene brônquica e, quando necessário, o uso de ventilação mecânica. Conforme Silva *et al.* (2021), a aplicação adequada dessas técnicas contribui para o controle dos sintomas e a prevenção de complicações decorrentes da doença ou do tratamento, favorecendo a qualidade de vida do paciente. Os autores ainda apontam a carência de formação acadêmica específica na área, reforçando a importância da capacitação profissional contínua para atuação em cuidados paliativos.

Os resultados descritos por Chaves *et al.* (2022) indicam que a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos contribui diretamente para o manejo dos sintomas apresentados por pacientes em fase avançada de doença. A experiência prática permitiu a aplicação de intervenções específicas, como ventilação não invasiva, mobilização, técnicas respiratórias e eletroterapia, com foco no alívio da dor e melhora da função respiratória. O uso das escalas ECOG e PPS auxiliou na avaliação da funcionalidade dos pacientes e no direcionamento das condutas fisioterapêuticas. A integração do fisioterapeuta à equipe multiprofissional possibilitou a participação em reuniões com familiares e em estratégias de comunicação, como o protocolo SPIKES, voltadas ao cuidado centrado no paciente.

Chaves *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2021), embora distintos em abordagem metodológica, convergem na compreensão da fisioterapia como ferramenta essencial no contexto dos cuidados paliativos oncológicos. Ambos os trabalhos evidenciam que a prática fisioterapêutica vai além da reabilitação, assumindo um papel ativo no enfrentamento dos sintomas que comprometem o conforto e a dignidade do paciente terminal. As intervenções descritas nas duas pesquisas não apenas compartilham técnicas, mas também reforçam a necessidade de uma atuação humanizada e sensível às particularidades do processo. Em comum, os autores também destacam

que o preparo profissional para esse campo ainda é insuficiente, apontando a urgência de fortalecer a formação acadêmica e emocional dos fisioterapeutas que atuam com pacientes sem perspectiva de cura.

Quadro 2 - Síntese de artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte-Ceará, Brasil, 2025

Autor/Ano	Título	Tipo de Estudo e Objetivo	Resultados e Conclusão
Dalcanal <i>et al.</i> , 2022	Pacientes oncológicos e cuidados paliativos: experiência e atuação fisioterapêutica na prática clínica	Estudo descritivo exploratório qualitativo relatando experiências de fisioterapeutas em cuidados paliativos oncológicos.	Benefícios na dor, mobilidade e bem-estar; desafios emocionais e resistência familiar.
Navarro-Meléndez <i>et al.</i> , 2023	Physiotherapy applied to palliative care patients: a descriptive practice-based study	Estudo observacional prospectivo sobre perfil dos pacientes e efeitos da fisioterapia em unidade de cuidados paliativos.	Melhora na funcionalidade e redução da dependência dos pacientes.
Silva <i>et al.</i> , 2024	Saberes e práticas dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em pediatria	Estudo descritivo quantitativo e qualitativo sobre formação e práticas dos fisioterapeutas em CP pediátrico.	Lacunas na formação acadêmica e dificuldades emocionais; necessidade de mais capacitação e pesquisas.
Pinheiro e Mendes, 2024	Perfil dos pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia na assistência domiciliar de um hospital oncológico	Estudo transversal quantitativo retrospectivo sobre o perfil dos pacientes atendidos pela fisioterapia domiciliar.	Predomínio de mulheres com câncer de mama, pulmão, próstata ou colo de útero. Contribuição positiva da fisioterapia domiciliar.
Chelles <i>et al.</i> , 2024	Construction of a Guide for Assessment and Physiotherapeutic Management of Pain in Cancer Patients	Estudo metodológico com três etapas: análise de pacientes, desenvolvimento de guia e validação.	Desenvolvimento de um guia com recomendações práticas para avaliação diária da dor e condutas seguras.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No intuito de abordar a relevância da atuação fisioterapêutica no cuidado de pacientes oncológicos em contexto paliativo, Dalcanal *et al.* (2022) realizaram um estudo, uma pesquisa foi desenvolvida entre janeiro e abril de 2022, por meio da aplicação de um questionário estruturado, contendo dez perguntas, disponibilizado em formato digital. O levantamento das informações teve como foco compreender a percepção dos profissionais e estudantes sobre os cuidados paliativos e a atuação da fisioterapia dentro desse cenário.

Os dados obtidos revelaram que os cuidados paliativos são compreendidos como uma prática que visa garantir qualidade de vida, conforto, dignidade e alívio dos sintomas, tanto para pacientes quanto para seus familiares. As principais dificuldades relatadas pelos participantes envolveram resistência familiar, desconhecimento sobre o que são cuidados paliativos e os desafios emocionais associados ao acompanhamento de pacientes em fase terminal. Entre as intervenções fisioterapêuticas mais citadas destacaram-se técnicas voltadas ao controle da dor, como eletroterapia, termoterapia e massoterapia, além de recursos respiratórios, mobilizações, exercícios terapêuticos, posicionamento e estímulo à deambulação. O estudo conclui que a fisioterapia possui papel indispensável na equipe multiprofissional, atuando na promoção de conforto, alívio de sintomas, manutenção da funcionalidade e bem-estar, ao mesmo tempo em que também reforça a importância da inclusão de conteúdos sobre cuidados paliativos na formação dos futuros profissionais (Dalcanal *et al.*, 2022).

Entre janeiro e dezembro de 2020, foram acompanhados 63 pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos na Espanha, a maioria com diagnóstico oncológico, predominância do sexo masculino e média de idade de aproximadamente 72 anos. Os sintomas mais frequentemente relatados foram fraqueza muscular, dor intensa, dispneia e presença de secreções. Todos os pacientes incluídos passaram por sessões de exercícios terapêuticos, enquanto uma parcela também recebeu intervenções como mobilizações passivas, fisioterapia respiratória, TENS e técnicas de relaxamento. Ao final do período de acompanhamento, os autores registraram uma melhora significativa na funcionalidade dos pacientes, com redução no número de indivíduos totalmente dependentes para as atividades de vida diária e diminuição dos casos de não deambulação, de acordo com os resultados das escalas Barthel e FAC (Navarro-Meléndez *et al.*, 2023).

Ao discutir os achados, destacaram que os efeitos positivos da fisioterapia foram observados mesmo em pacientes que evoluíram para óbito ou apresentaram piora clínica durante a internação. Além da melhora na mobilidade e na capacidade de marcha, o estudo apontou redução no risco de úlceras por pressão, avaliado pela escala de Braden, e avanços no desempenho funcional geral, medido pela PPS. Outro ponto reforçado foi a importância da fisioterapia na prevenção do declínio funcional associado ao tempo prolongado de hospitalização, contribuindo para manter a qualidade de vida e a autonomia dos pacientes atendidos (Navarro-Meléndez *et al.*, 2023).

Os dados obtidos por Silva *et al.* (2024) revelaram um perfil profissional marcado por pouca formação específica em cuidados paliativos pediátricos. Entre os 31 fisioterapeutas avaliados, a maioria era do sexo feminino, com idade média de 33,5 anos e tempo de formação de cinco a dez anos. Os resultados do Bonn Palliative Care Knowledge Test (BPW) evidenciaram dificuldades significativas dos profissionais, principalmente em temas relacionados ao manejo da dor com opioides, à presença da família nos momentos finais da vida da criança e aos princípios básicos que orientam os cuidados paliativos. As respostas mostraram alto índice de erros, apontando carência de conhecimento teórico sobre o assunto.

Além dos aspectos técnicos, os relatos qualitativos indicaram que muitos fisioterapeutas apresentaram dificuldades emocionais ao lidar com o processo de morte na infância. As maiores barreiras relatadas envolveram o reconhecimento do momento de limitar as intervenções fisioterapêuticas e o manejo das emoções durante o acompanhamento das famílias. Doenças irreversíveis, quadros com incapacidade severa e situações sem possibilidade de cura foram as condições clínicas mais citadas como indicativas para cuidados paliativos. As práticas mais utilizadas incluíram fisioterapia respiratória, intervenções motoras, ajuste postural e estratégias para promover conforto físico e emocional (Silva *et al.*, 2024).

A pesquisa teve como finalidade descrever o perfil dos pacientes em cuidados paliativos acompanhados pelo serviço de fisioterapia domiciliar em um hospital oncológico. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, retrospectivo e descritivo, desenvolvido no Hospital do Câncer IV – INCA, no Rio de Janeiro, entre agosto de 2018 e agosto de 2019. Foram analisados 76 prontuários de pacientes maiores de 18 anos em cuidados paliativos. As informações coletadas abrangeram dados sociodemográficos, diagnóstico clínico, condição funcional avaliada pelo índice de

Karnofsky, sintomas como dor, fadiga, dispneia e edema, além da utilização de órteses e a frequência dos atendimentos fisioterapêuticos (Pinheiro; Mendes, 2024).

Os resultados evidenciaram que a maioria dos pacientes era composta por mulheres, com faixa etária predominante entre 61 e 79 anos, de raça negra ou parda, com baixa escolaridade e residentes em áreas periféricas, principalmente na Baixada Fluminense. Os tipos de câncer mais prevalentes foram mama, pulmão, próstata e colo do útero. O principal motivo para o acompanhamento fisioterapêutico foi a preservação da funcionalidade, seguido pelo controle da dor, fadiga e dispneia. As intervenções realizadas incluíram orientações aos cuidadores, exercícios terapêuticos, mobilizações, uso de órteses, técnicas de conservação de energia e eletrotermoterapia. O estudo destaca que a curta duração dos atendimentos reflete o encaminhamento tardio desses pacientes para os cuidados paliativos, reforçando a necessidade de intervenções precoces para promover melhor qualidade de vida (Pinheiro; Mendes, 2024).

Conclui que a atuação da fisioterapia na assistência domiciliar em cuidados paliativos é essencial para a manutenção da funcionalidade, controle da dor, manejo de sintomas como fadiga, dispneia e edema, além de promover suporte aos cuidadores e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os dados evidenciam que o acompanhamento fisioterapêutico, apesar de ser de curta duração na maioria dos casos, tem impacto significativo na redução das limitações físicas e no alívio dos sintomas. Também ressaltam a importância de encaminhamentos mais precoces aos cuidados paliativos, uma vez que o encaminhamento tardio limita os benefícios das intervenções fisioterapêuticas, comprometendo a efetividade do cuidado e a qualidade de vida dos pacientes em fase avançada da doença (Pinheiro; Mendes, 2024).

Ao analisar o perfil clínico dos pacientes participantes, Chelles *et al.* (2024) destacaram que a dor neuropática foi a manifestação mais comum entre os 62 casos estudados, com predomínio de mulheres e faixa etária inferior a 60 anos. A região da coluna vertebral foi apontada como o local de dor mais frequente, com intensidade classificada como moderada a intensa pela maioria. As atividades de sentar e caminhar foram os principais fatores de piora relatados, enquanto a posição deitada proporcionou alívio aos sintomas. Dentre as estratégias fisioterapêuticas empregadas, o posicionamento foi o recurso mais utilizado, seguido pela cinesioterapia, deambulação, uso de órteses e TENS, refletindo a necessidade de

intervenções que buscassem conforto e funcionalidade mesmo em um curto período de internação.

Considerando os desafios enfrentados na prática clínica, os autores desenvolveram um guia com orientações para o manejo fisioterapêutico da dor oncológica, validado com a colaboração de fisioterapeutas especialistas por meio de um grupo focal. Essa etapa permitiu ajustes importantes, como a inclusão de orientações sobre causas de dor não relacionadas diretamente ao tumor, a necessidade de avaliações diárias da dor e da funcionalidade, além de recomendações específicas sobre precauções nas diferentes técnicas fisioterapêuticas. O estudo ressaltou ainda que a complexidade da dor oncológica exige uma abordagem baseada em evidências, integrando a realidade clínica dos pacientes com a experiência prática dos profissionais envolvidos (Chelles *et al.*, 2024).

3 CONCLUSÃO

Com base nas evidências obtidas ao longo da pesquisa, foi possível descrever a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos e observar efeitos favoráveis nos desfechos decorrentes de suas aplicações. Os dados obtidos reforçam a relevância da fisioterapia na promoção de conforto, alívio dos sintomas e manutenção da funcionalidade de pacientes com câncer em estágio avançado.

Verificou-se, a partir dos resultados, que os principais sintomas frequentes em pacientes oncológicos inseridos nos cuidados paliativos são dor, fadiga e dispneia, os quais impactam diretamente a independência e o bem-estar. Entre as técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas destacam-se a cinesioterapia, aplicada para manutenção da mobilidade; a eletroterapia, voltada para o controle da dor; e as técnicas respiratórias, empregadas para aliviar a dispneia e otimizar a função pulmonar. Tais intervenções mostraram efeitos positivos na redução dos sintomas, na melhora da autonomia funcional e na qualidade de vida dos pacientes.

Diante desses achados, este trabalho contribui para fortalecer o entendimento da atuação fisioterapêutica no âmbito dos cuidados paliativos em oncologia. Recomenda-se que futuras pesquisas adotem metodologias mais robustas, com amostras ampliadas, a fim de aprofundar a eficácia das técnicas aplicadas. Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar a abordagem sobre cuidados paliativos

na formação acadêmica, promovendo uma prática mais humanizada e qualificada.

REFERÊNCIAS

A NAVARRO-MELÉNDEZ,; GIMENEZ, Mj; ROBLEDO-DONASCIMENTO, Y; A RÍO-GONZÁLEZ,; A LENDÍNEZ-MESA,. Physiotherapy applied to palliative care patients: a descriptive practice-based study. **Bmc Palliative Care**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1-8, 20 jul. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12904-023-01188-3>.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADO PALIATIVO. **Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2. ed. amp. e at. São Paulo: ANCP, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>.

ACADÊMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. 2012. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>.

BITENCOURT, P. L. S. .; RODRIGUES, P. N. M. .; TAGLIAFERRO, J. R. .; CAIRES, M. T. de O. .; REZENDE, L. F. de . Atuação da Fisioterapia no Linfedema Neoplásico em Paciente com Câncer de Mama Metastático: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 67, n. 4, p. e–161293, 2021. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n4.1293. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1293>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO Nº 539, DE 27 DE SETEMBRO DE 2021 – Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=21543>.

CHAVES, Maylla Salete Rocha Santos; FERREIRA, Luana Gabrielle de França; MONTEIRO, Paulo Nixon Cardoso; SILVA, Allan Dellon da; FROTA, Samanta Cris Monteiro; SOUZA, Francisco Leandro de; BEZERRA, José Wennas Alves; VERAS, Celina Araújo; BARROS, Ana Carolina Silva. FISIOTERAPIA E CUIDADOS PALIATIVOS: um relato de experiência na residência multiprofissional. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.L.], v. 14, n. 142, p. 1-9, 2022. Revista CPAQV. <http://dx.doi.org/10.36692/v14n3-09r>.

CHELLES, Patricia Almeida et al. Construção de um guia para avaliação e manejo fisioterapêutico da dor em pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. e-132329, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.329>. Acesso em: 14 jun. 2025.

COSTA, Beatriz Priscila; DUARTE, Luciano Azevedo. **Bioética. Bioét., Brasília**, v. 27, n. 3, p. 1-6, jul./set. 2019. Epub em: 26 set. 2019.

DALCANAL, Bacharelado em Fisioterapia Aline Kátia. **PACIENTES ONCOLÓGICOS E CUIDADOS PALIATIVOS: EXPERIÊNCIA E ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**

NA PRÁTICA CLÍNICA. 2022. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Unisociesc de São Bento do Sul - Sc, São Bento do Sul – Sc, 2022.

DURÃES, Renata Ribeiro et al. FADIGA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E TRATAMENTO ADJUVANTE. **Unimontes Científica**, p. 73-81, 2019.

FREIRE, M. E. M. et al.. QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. e5420016, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultadoscomentarios.asp>.

LUND, Cecilia Margareta; VISTISEN, Kirsten Kjeldgaard; OLSEN, Anne Pries; BARDAL, Pernille; SCHULTZ, Martin; DOLIN, Troels Gammeltoft; RØNHOLT, Finn; JOHANSEN, Julia Sidenius; NIELSEN, Dorte Lisbeth. The effect of geriatric intervention in frail older patients receiving chemotherapy for colorectal cancer: a randomised trial (gerico). **British Journal Of Cancer**, [S.L.], v. 124, n. 12, p. 1949- 1958, 7 abr. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41416-021-01367-0>.

NISHIYAMA N, Matsuda Y, Fujiwara N, Ariyoshi K, Oyamada S, Narita K, Ishii R, Iwase S. The efficacy of specialised rehabilitation using the Op-reha Guide for cancer patients in palliative care units: protocol of a multicentre, randomised controlled trial (JORTC-RHB02). **BMC Palliat Care**. 2020 Oct 22;19(1):164 DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-020-00577-2>. PMID: 33092573; PMCID: PMC7579867.

OLIVEIRA, T. DE .; BOMBARDA, T. B.; MORIGUCHI, C. S.. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 427–431, out. 2019.

PINHEIRO, S. M.; MENDES, E. C. Profile of patients in palliative care treated by physiotherapy in home care at an oncology hospital. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 48, 2024. DOI: 10.15343/0104-7809.202448e15322023P. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1532>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, L. E. S. .; CRUZ, M. da S. .; OLIVEIRA, J. de .; RIBEIRO, G. D. S. .; LIMA, P. de O. .; QUADROS, A. A. J. .; KÜMPEL, C. The function of the physiotherapist in palliative care and the resources used to improve the quality of life of oncological patient in terminal state. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e190101623148, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23148. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23148>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, Tiffany Ribeiro da; OLIVEIRA, Maria Lyciane da Silva; CAMPOS, Mara Marusia Martins Sampaio; COSTA, Maria Victória de Miranda; ARAËJO, Maria Valdeleda Uchoa Moraes; ALVES, Jamille Soares Moreira; BATISTA, Adelina Braga; FONTENELE, Lúcia Goersch; SILVEIRA, Maria Goretti Alves de Oliveira da; MEDEIROS, Maxsuênia Queiroz. Saberes e práticas dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em pediatria. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 1-9, 13 maio 2024. Revista Eletronica Acervo Saude.

<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e15749.2024>.

SOUZA, L. C. DE . et al.. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01806, 2022.